

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

PERFIS CLÍNICO-FUNCIONAIS POR ANÁLISE DE CLUSTER E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

Stefânia Guimarães Nery (stefania.guimaraes@ufvjm.edu.br)

Gustavo Reis Maciel (gustavo.reis@ufvjm.edu.br)

Maria Vitória Rodrigues Souza (vitoria.rodrigues@ufvjm.edu.br)

Dalyla Silva Lemos De Souza (dalyla.silva@ufvjm.edu.br)

Vívian Camargo Chaves (vivian.camargo@ufvjm.edu.br)

Marina Silva Reis (marina.reis@ufvjm.edu.br)

Antonielly Rocha De Souza Pereira (antonielly.rocha@ufvjm.edu.br)

Keity Lamary Souza Silva (keity.lamary@ufvjm.edu.br)

Iane Renata Carvalhais Mesquita (iane.carvalhais@ufvjm.edu.br)

Iany Pimenta Figueiredo (iany.pimenta@ufvjm.edu.br)

Danielle Rayssa Araujo Medeiros (danielle.araujo@ufvjm.edu.br)

Fabício Pinho Madureira (fabriciomadureira@hotmail.com)

Vanessa Pereira De Lima (vanessa.lima@ufvjm.edu.br)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (pedro.figueiredo@ufvjm.edu.br)

Henrique Silveira Costa (henrique.costa@ufvjm.edu.br)

Introdução: A insuficiência venosa crônica (IVC) cursa com comprometimentos funcionais que podem impactar diretamente a mobilidade e a resposta a programas de reabilitação. Nesse contexto, a identificação de perfis clínico-funcionais distintos pode contribuir para uma abordagem terapêutica mais individualizada, com melhor direcionamento de exercícios e metas funcionais.

Objetivos: Identificar e caracterizar perfis clínico-funcionais de pacientes com IVC por meio de análise de cluster, com foco em variáveis relevantes para a prática da reabilitação.

Métodos: Estudo com 98 pacientes com IVC (CEAP 1–6), 32 homens (32,7%), 53,79 ± 14,07 anos. A análise de cluster foi realizada com base na amplitude de movimento (ADM) em dorsiflexão e flexão plantar, no teste da ponta do pé, no teste de sentar e levantar de 5 repetições (TSL5) e na perimetria de coxa, panturrilha, tornozelo e arco plantar. A solução identificou três clusters (Cluster 1: n=47; Cluster 2: n=43; Cluster 3: n=8).

Resultados: O Cluster 1 apresentou pior perfil funcional, menor flexão plantar, pior desempenho no TSL5 e no teste da ponta do pé, além de maior perimetria da panturrilha. O Cluster 2 apresentou perfil intermediário/favorável, com bom desempenho funcional e flexão plantar preservada. O Cluster 3 apresentou melhor desempenho funcional e ótima flexão plantar, apesar de menor dorsiflexão, associado a menores medidas de panturrilha e arco plantar. Houve diferenças significativas entre os clusters para flexão plantar ($p<0,001$), TSL5 ($p<0,001$), teste da ponta do pé ($p<0,001$), perimetria da panturrilha ($p=0,001$) e perimetria do arco plantar ($p=0,006$).

Conclusão: A análise de cluster identificou perfis distintos com potencial de aplicação clínica na reabilitação da IVC. Variáveis relacionadas à função da musculatura distal e ao desempenho funcional foram mais relevantes para diferenciar os grupos do que a dorsiflexão isolada, reforçando a importância de estratégias reabilitadoras individualizadas com foco em função muscular, desempenho e funcionalidade.

Palavras-chave: insuficiência venosa crônica; reabilitação; análise de cluster; amplitude de movimento; desempenho funcional; perimetria; membros inferiores.